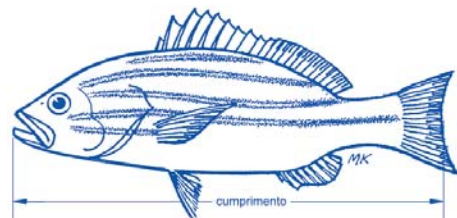


Pargos de coral (Lutjanidae)



Pargo de coral
(*Lutjanus argentimaculatus*)



Pargo de manchas
(*Lutjanus bohar*)



Pargo rabo negro
(*Lutjanus fulvus*)



Pargo de raios azuis
(*Lutjanus kasmira*)



Pargo encarnado
(*Lutjanus gibbus*)



Pargo imperial
(*Lutjanus sebae*)



Espécies & Distribuição

A família Lutjanidae contém mais de 100 espécies de peixes tropicais e subtropicais conhecidos como pargos.

A maioria das espécies de interesse na pesca costeira das ilhas do Pacífico pertencem ao género *Lutjanus*, que contém aproximadamente 60 espécies.

Um dos pargos de coral mais espalhado no Oceano Pacífico é pargo de raios azuis *Lutjanus kasmira*, que alcança comprimentos de aproximadamente 30 cm. A espécie é encontrada em muitas ilhas do Pacífico e foi introduzida no Havaí nos anos 50.

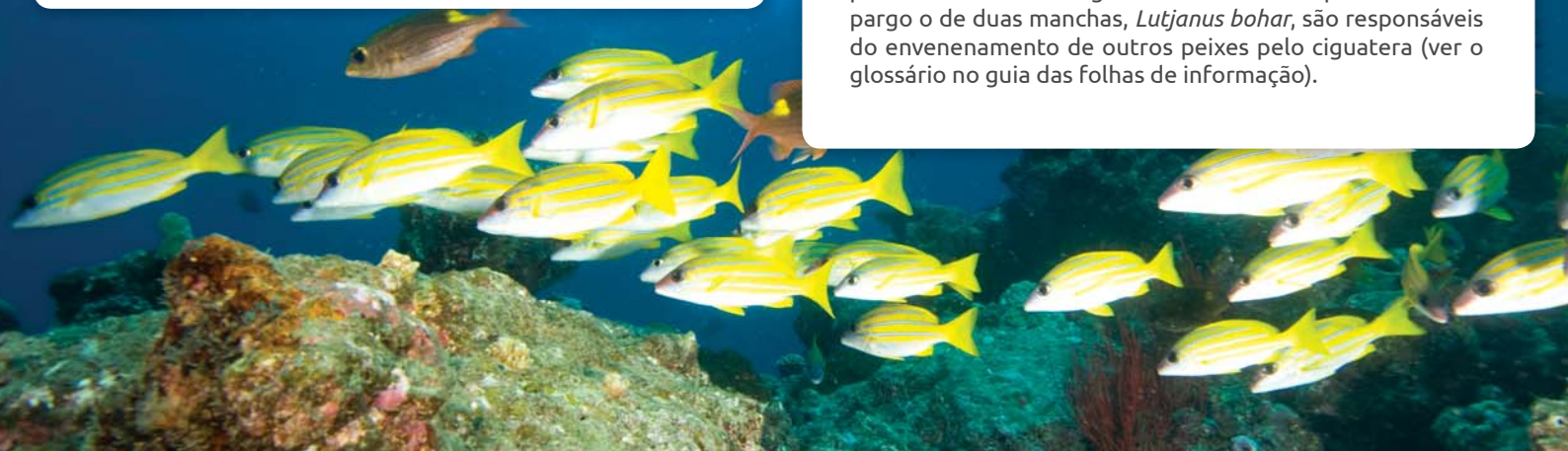


Habitats & Alimentação

Embora a maioria dos pargos vivem perto dos recifes de corais algumas espécies são encontradas em áreas de água menos salgadas nas bocas dos rios.

Os jovens de algumas espécies fazem cardumes nas águas pouco profundas do leito costeiro e em áreas arenosas, enquanto os peixes maiores podem ser mais solitários e vivem nos recifes de corais. Muitas espécies se recolhem em grandes cardumes de alimentação em torno das formações corais durante as horas de luz do dia.

Os pargos se alimentam de peixes pequenos, caranguejos, camarões e caracóis de mar. São preda de um número de peixes maiores. Em algumas localidades espécies como o pargo o de duas manchas, *Lutjanus bohar*, são responsáveis do envenenamento de outros peixes pelo ciguatera (ver o glossário no guia das folhas de informação).





Reprodução e ciclo de vida

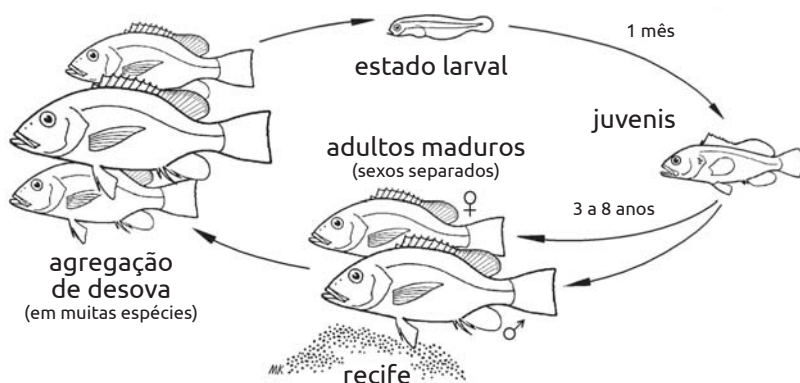
Os pargos têm sexos separados. As espécies menores têm um tempo máximo de vida de aproximadamente 4 anos e as espécies maiores vivem até 15 anos.

Muitas espécies comuns crescem até tamanhos de 25 a 35 cm e alcançam a maturidade reprodutiva em aproximadamente 45 por cento de seu tamanho máximo (isto é de 11 a 16 cm nas espécies mais comuns).

Os pargos desovam geralmente ao longo do ano em águas mais quentes, mas durante os meses mais quentes em águas mais frescas. Muitos pargos viajam longas distâncias para áreas específicas do exterior do recife e canaletas para se produzir (em agregações de desova), frequentemente em torno da época da lua nova e da lua cheia.

Durante a reprodução as fêmeas (♀) liberam os ovos (geralmente por volta de mais de 1 milhão) e estes são fertilizados pelo esperma liberado pelos machos (♂). Na maioria dos pargos de recife os ovos fertilizados são chocados num ou dois dias em formas pequenas (estado larval) que são levadas pelas correntes durante aproximadamente 1 mês. Menos de um em cada mil destas formas larvais sobrevive para estabelecer-se no recife como um peixe jovem (juvenil).

E menos de um em cada cem juvenis sobrevive o período de 3 a 8 anos que leva para se tornar um adulto maduro capaz de reproduzir.



Medidas de gestão & Opções

Limites mínimos no tamanho da captura dos pargos foram aplicados em alguns países (por exemplo 30 cm de comprimento da ponta da boca ao meio da cauda). Entretanto, as espécies particulares de pargos não são indicadas. Tendo em conta a ampla variação entre as espécies de pargos estas limitações no tamanho de captura seria de pouco eficácia na proteção de espécies maiores. Os limites no tamanho da captura devem ser aplicados a espécies particulares.

Alguns países restringiram os métodos de pesca somente ao uso do gancho e linha. Limites na captura (por saco) têm sido aplicados igualmente mas tal medida é geralmente imprópria na pesca comunitária.

Reservas de peixes localmente geridas (áreas de exclusão de pesca) poderiam ser estabelecidas mas, para as espécies que viajam longas distâncias a locais de reprodução estes não protegeriam os peixes em estado de reprodução. Entretanto, se as épocas e as áreas de reprodução são conhecidas pelos pescadores locais as seguintes ações de gestão são possíveis:

- proibição da pesca durante os tempos das agregações de desova, o que pode exigir certo número de interdição curta (digamos de 3 a 4 dias) em torno dos períodos de lua nova e de Lua cheia, dependendo da espécie particular;
- proibição na pesca em áreas ou em locais de desova conhecidas ou em locais que podem incluir áreas particulares ao longo do recife e das canaletas exteriores onde se sabe que os pargos se recolhem para reproduzir.

As ações comunitárias adicionais podiam incluir:

- apoio a limites mínimos nacionais no tamanho das capturas ou (se não disponível) ajuste de limites mínimos comunitários no tamanho das capturas em aproximadamente 50 por cento do tamanho máximo da espécie;
- proibição no uso de rede de arrastre de malha fina; esta ação pode permitir que os peixes menores escapem e alcancem um tamanho apto à reprodução.



Métodos de pesca

Os pargos são apanhados mais frequentemente usando ganchos e linhas de mão com isca mas igualmente usando lanças, armadilhas e redes de arrastre.

Muitos pargos são apanhados enquanto se recolhem em grandes grupos para reproduzir (em agregações de desova). Esta pesca é destrutiva, pois estes peixes são responsáveis de reproduzir peixes pequenos, muitos dos quais crescerão e estarão disponíveis para a apanha nos anos futuros.